





EX LIBRIS



BORBA
MORAES

RUBENS BORBA
ALVES DE MORAES

DESCRIPÇÃO
SOBRE
A CULTURA
DO
CANAMÓ,
OU
CANAVE,
*Sua colheita, maceração n'agua, até se
pôr no estado para ser gramado, ri-
pado, e assedado.*
TRADUZIDA E IMPRESSA
POR ORDEM
DE SUA MAGESTADE.



LISBOA,
Na Offic. de JOÃO PROCOPIO CORREA DA SILVA,
Impressor da Santa Igreja Patriarcal
ANNO M. DCC. XCVIII.



D E S C R I P Ç A Õ
 D A
 C U L T U R A
 D O
 C A N A M O ,
 O U
 C A N A V E .

§ I.

Qual he o temperamento do ar , que convem melhor ao Canamo.

O Canamo não cresce tambem nos paizes quentes , como nos climas temperados e se cria muito melhor nos Paizes frigidissimos , como o Canada , Riga , &c. ; os quaes produzem abundancia de Linho que he o melhor. Se emprega todos os annos huma grande quantidade do Canamo de Riga , em França , em Inglaterra , e principalmente em Hollanda.

Qual he a terra , mais propria para o Canamo.

HE preciso para o Canamo huma terra branda , facil de lavar , e hum pouco ligeira ; porém fertil , e bem estercada. Os terrenos secos não são proprios para semear o Canamo ; porque não cresce muito nelles ; antes pelo contrario he sempre baixo , e o linho , que produz he ordinariamente lenhoso , o que o faz duro , e elastico : todos estes defeitos são consideraveis , principalmente para fazer as maiores cordagens como veremos adiante.

Com tudo nos annos chuvosos he melhor semealho nos terrenos secos , do que nos terrenos humidos ; porém estes annos são raros , assim se deve semear ordinariamente á borda d'hum regato , ou d'algum souto , cheio d'agua , de sorte , que a agua esteja muito perto , sem que produza inundação ; estas terras são muito procuradas.

§ III.

Dos Estrumes proprios para temperar a terra dos Linhos.

Todos os adubos , que fazem a terra leve , são proprios para a producção do Canamo ; por conseguinte , o estrume de cavallo , d'ovelha , de pombo , o lodo das capoeiras se devem preferir ao estrume de boi , e de vacca e não sei se por acaso se deve usar tambem , para estrumar os Linhaes de barro , chamado marne.

He preciso estrumar todos os annos os linhaes ,

nhaes , antes da lavoura do Inverno , para que o estume tenha tempo de se consumir , durante esta estação e para que se misture mais intimamente com a terra , quando se fazem as lavouras da Primavera.

O estume dos pombos he o unico , que se espalha nas ultimas lavouras , para se tirar della melhor proveito ; com tudo quando a Primavera he secca , se deve temer que o estume venha a queimar a semente o que não succederá , se se espalhar no Inverno ; porém neste caso he melhor deitar mais estume , porque , fazendo o contrario , resultaria menos proveito.

§ IV.

Das Lavouras , que se devem dar aos Linhaes.

A Primeira , e a mais consideravel destas Lavouras , se deve dar nos mezes de Dezembro , e Janeiro : ha Pessoas , que costumão fazella com a charrua , lavrando a terra por traços , ou regos , outros a costumão fazer com a enchada , formando com ella regos , para que as geadas do Inverno amoleçam melhor a terra ; ha tambem outros , que a fazem com a pá de ferro com a qual se fazem os valados ; este modo he sem contradicção melhor , que os outros ; porém he mais dilatado , e mais trabalhoso ; pelo contrario a Lavoura da charrua he a mais expedita ; porém menos proveitosa.

Na primeira se deve preparar a terra para effeito de receber a semente , lavrando-a duas , ou tres vezes , de quinze em quinze dias , ou de tres em tres semanas , e depois disto , se deve alizar o terreno.

Deve-se observar, que estas Lavouras se devem, ou se podem fazer como aquella, que se faz no Inverno com a charrua, enchada, ou com a sobredita pá.

Finalmente, quando estas Lavouras são feitas, e que ficam alguns torrões, se devem pizar com hums malhos; porque he preciso, que todo o terreno do Linhal esteja tão unido, e tão moel, como o canteiro d'hum Jardim.

§ V.

Do tempo, e da maneira de semear a Linhaça.

Costuma-se semear a Linhaça no mez de Abril, alguns a semeão quinze dias mais cedo, que os outros, e todos correm diferentes perigos; porque aquelles, que a semeão muito cedo devem summamente temer as geadas da Primavera, que causão grande prejuizo ao Canamo, novamente nascido; e aquelles que semeão muito tarde, devem temer as seccoças, que impedem algumas vezes o nascimento do Canamo.

A Linhaça se deve semear espessa, porque, sendo semeada ralla, viria a ser o Canamo muito grosso, a casca muito lenhosa, e a fibra muito dura, o que he hum grande defeito; com tudo quando a linhaça se semea muito espessa, ficam muitos pés pequenos, e abaffados pelos outros, o que he tambem hum inconveniente; he preciso pois observar hum meio, e ordinariamente os Linhaes não são rallos, senão quando perece huma parte da linhaça por causa das geadas, da seccoça, ou quaesquer outros accidentes.

Assim se deve observar, que a linhaça he
hu-

huma semente oleosa ; porque estas sementes de fementes , se fazem rançosas com o tempo , e entao não nascem ; por consequente he preciso fazer de lórte , que senão semeie mais , que a linhaça da ultima colheita ; porque quando se semeia aquella , que tem dous annos , muitos grãos não nascem , e se for mais velha , nascerá muito menos.

Logo que se semeia a linhaça , he preciso enterralla , esta operação se faz com huma grade , se a terra foi lavrada com a charrua , ou com hum ansinho , se foi lavrada com a enxada , ou pá.

Além desta precaução he preciso guardar com cuidado o Linhal , até que a linhaça esteja inteiramente nascida ; por causa da quantidade de passaros , e principalmente de pombos , que o destroem extraordinariamente. He verdade , que os pombos não esgravatão , nem outros muitos passaros , e não fazem damno aos grãos de trigo , que se achão cubertos de terra ; porém damnificão muito a linhaça , ainda que esteja bem cuberta ; porque a differença , que ha entre estas duas sementes , he que os grãos de trigo não sahem da terra juntamente com a herva , que produzem ; porém a linhaça sahe inteiramente com a pequena planta , que produz e he neste tempo , que os pombos , e outros passaros lhe causão grande damno : porque , em comendo o grão da linhaça , arrancão a planta , e a destroem absolutamente.

Os camponezes costumão fazer fugir os passaros com espantalhos , e fazem guardar os Linhaes por seus filhos. Estas precauções não são sufficientes , quando os Linhaes são muito grandes , e que os pombos estão famintos ; porque tenho visto pessoas muito robustas , e ligeiras , e tambem alguns cães desamparar o Linhal , por

el-

estarem excessivamente cansados : porém esse trabalho não dura muito tempo : porque quando tem lançado muitas folhas , não he preciso guardar os Linhaes.

§ VI.

Do cuidado , que se deve ter com o Linhal até a sua colheita.

OS Linhaes , que custão muito trabalho até ao nascimento da linhaça , não dão trabalho algum , até ao tempo da colheita , assim he preciso entreter sómente os fossos , e impedir que os animaes os não damnifiquem.

Com tudo quando as seccuras são grandes , ha camponezes , que costumão regar os seus Linhaes , porém he preciso , que sejam pequenos , e que a agua esteja perto , excepto que se possa regar por immersão , como se pratica em alguns lugares.

Temos dito , que acontecião algumas vezes accidentes á linhaça , que faziao o Linhal ralloy , e temos tambem observado . que então o Canamo era grosso ramalhudo e incapaz de produzir boa fibra : neste caso he preciso sachallo para tirar maior fructo do Linhal , e para impedir , que as más hervas suffoquem o Canamo.

§ VII.

Colheita do Canamo macho.

NO principio de Agosto os pés do Canamo , que não tem semente , aos quaes o vulgo chama Canamo femea , e que nós chamamos macho , principião a fazer-se amarellos na parte superior

o branco na inferior - o que he hum signal evidente d'estarem capazes de se arrancarem ; entã as mulheres entrã no Linhal , e arranca todos os pés machos ; dos quaes fazem feixinhos , que põem por ordem no chaõ tendo grande cuidado de não damnificar o Canamo femea , porque deve ficar na terra algum tempo mais , para acabar de amadurecer a sua semente .

Depois de ter arrancado o Canamo macho , se fórma delle feixefinhos ; deve-se tomar cuidado , que as plantas , que os fórmaõ , sejaõ de hum igual comprimento . porem mais , ou menos , e que todas as raizes sejaõ iguaes , finalmente cada feixefinho se deve atar com hum raminho de Canamo .

Depois disto se deve expor ao Sol para fazer seccar as folhas , e as flores ; quando saõ seccas se fazem cahir , batendo cada feixinho contra o tronco de huma arvore , ou contra huma parede , e se ajuntã varios destes feixefinhos , para formar delles outros maiores , e transportallos para o lugar , aonde se devem deitar de molho .

§ VIII.

Como se deve curtir . ou deitar de molho o Canamo .

O Lugar , aonde se costuma curtir o linho Canamo , he hum foffo , que deve ter dezoito , ou vinte e quatro pés de comprimento . doze , ou dezoito de largura , e tres , ou quatro de profundidade , e qual se deve encher de agua , que se transporta para o dito lugar de alguma fonte proxima e se houver occasiã , seria melhor introduzir no dito foffo por meio de algum aqueducto ,

sto, para evitar algum trabalho; quando o fosso está cheio, se deve deixar hum lugar livre, para que a superficie da dita agua se possa vasar.

Ha varias pessoas, que, desprezando este modo de curtir o Canamo, fazem sómente hum simples fosso á borda de hum rio: ha outras, que o molham, mettendo-o no mesmo rio: finalmente quando as fontes, e os rios estão muito longe, costumão curtir nos fossos cheios de agua; ou nas lagoas.

Quando se quer curtir o Canamo, se poem em ordem no fundo d'agua, cobrindo-o com huma pouca de palha, sobre a qual se poem alguns pedaços de pão, ou de pedra para foguear o Canamo.

O Canamo se deve deixar neste estado até que a casca, que produz a fibra se despegue facilmente do tallo, que se acha no meio da planta, a qual se deve visitar de tempo em tempo, para ver se a dita casca se despega com facilidade do dito tallo, e quando se delpegar facilmente, se deve tirar do fosso, donde se acha.

A operaçãõ, de que fallamos, não sómente serve para fazer cahir a casca do Canamo mas tambem para atentar, e afinar a fibra; para melhor comprehender, como a agua produz este effeito, he preciso ter huma idéa da disposiçãõ organica de huma aste do dito Canamo: assim a vou dar o mais breve, que for possivel.

As astes do Canamo são ocas inteiramente, e cheias de huma tenra medulla: sobre esta medulla ha hum pão tenro, e quebradiço, que se chama tallo, ou cana, sobre o qual se acha huma casca bastantemente delgada, composta de fibras, que se estendem ao comprimento da aste: esta casca está bastantemente pegada á dita cana, e as fibras longitudinaes, de que a dita casca he

compôsta se ajuntão humas , e outras por meio d'hum tecido vesicular , ou celular ; finalmente tudo isto se acha coberto d'hum finissima membrana , que se pôde chamar epiderme. 11. 44

1. O metter o Canamo na agua não he para outra cousa mais , senão para que a casca se despege da cana mais facilmente , para destruir a epiderme , e huma parte do tecido celular , que ligão juntamente as fibras longitudinaes. Tudo isto se produz por hum principio de podridão ; por cuja causa senão deve ter muito tempo na agua ; porque esta não sómente a epiderme se corromperia , mas tambem prejudicaria as fibras longitudinaes , e não teria força alguma : pelo contrario quando o Canamo não fica na agua o tempo necessario , a casca está pegada ao tallo , e a fibra fica dura , e elastica , sem se poder nunca afinar perfeitamente , assim se deve observar hum meio , que consiste não sómente no tempo , que deve estar de molho , mas tambem

I. Na qualidade d'agua ; porque he melhor curtir o Canamo n'agua encharcada , e turva , que naquella , que cotre , e que he clara.

II. No calor do ar ; porque he mais util curtirillo , quando faz calma , do que quando faz frio.

III. Na qualidade do Canamo ; porque aquelle que se cria em huma terra branda , e humida , e que se colhe algum tanto verde , se curte mais depressa , que aquelle que se cria em huma terra forte , e secca , e que se deixa amadurecer muito.

Finalmente quando o Canamo está pouco tempo n'agua para se curtir , a sua fibra he melhor ; por cuja causa senão deve curtis senão no tempo quente , e quando os Outonos são frios , ha pessoas , que guardão o Canamo semea para

Primavera seguinte , para então se curtir : ha alguns , que julgaõ ser melhor curtir n'agua encharcada , e morta , do que n'agua viva .

Mandei curtir o Canamo em diferentes aguas , e achei mais suave aquelle , que tinha sido curtido n'agua encharcada , do que aquelle , que foi n'agua corrente : porém a fibra , que se tira do Canamo , curtido n'agua encharcada , adquire huma cor desagradavel , que lhe não causa verdadeiramente prejuizo algum ; porque se faz branca com facilidade ; porém esta cor desagradada , e faz-lhe perder a venda , assim se deve fazer passar pelo meio do lugar aonde o Canamo se curtiu , huma pequena corrente d'agua para renovar aquella que anticipadamente se deitou no foffo , e para prevenir , que senão corrompa : cheguei a curtir o Canamo estendendo-o sobre hum prado , como fazem as lavadeiras , quando querem côr a roupa ; porém este modo de curtir he muito custoso , e alóm disto a fibra tem pouca differença daquella , que se curtiu segundo o methodo .

Fiz tambem a experiencia de mandar ferver o Canamo n'agua com a esperanza de o curtir em pouco tempo ; porém tendo fervido mais de dez horas , o tirei d'agua , e fazendo-o seccar achei , que se não podia tafcar . He verdade que mandando-o ou tafcar , estando ainda molhado , e quente , a casca se despegava facilmente : porém ficava , como huma fita , e não se tendo destruido o tecido celular , as fibras longitudinaes ficavaõ juntas humas com outras , de sorte que não se podendo separar era impossivel affinar bem a fibra ; pelo referido se mostra evidentemente , que senão pôde terminar o tempo , que o Canamo ha de ficar n'agua , porque a qualidade do Canamo ,
d'a-

d'agua , e temperamento do ar affroixado , ou precipitao esta operacao. Alguns julgaõ , que o Canamo está bastantemente curtido , quando a casca se despega facilmente da cana , e isto ajuda muito aos Lavradores , que cultivao esta planta a nao lhe darem , fenoõ o graõ de curtidura , que he preciso ; com tudo se enganao algumas vezes , e me parece , que ha Provincias , aonde se costuma curtir mais tempo , do que em outras. Naõ posso deixar d'advertir , que deve haver muita cautella em nao curtir o Canamo em certas aguas , aonde se achao alguns pequenos bichos chamados lagostins , porque roem o Canamo , e a fibra fica quasi perdida.

§ IX.

Da colheita do Canamo Femea.

QUando tratamos do Canamo macho , dissemos , que se devia deixar ainda alguma tempo na terra o Canamo femea para que a sua semente acabasse d'amadurecer : porẽm esta dilacao faz amadurecer muito o Canamo femea , e faz tambem , que a sua casca , venha a ser muito lenhosa , donde se segue que o linho , que se tira da dita planta : he mais grosseiro . e mais tosco que aquelle , que se tira do Canamo macho ; assim quando se vir , que a semente está bem formada , se deve arrancar o Canamo femea do mesmo modo , que se arranca o macho , do qual se devem formar feixezinhos ; e pelos na mesma ordem , que dissemos acima.

Em alguns Paizes se costuma acabar de amadurecer a linhaça , mettendo o Canamo femea em algumas covas redondas da profundidade d'um pé ,

pé , e de tres , até quatro de diametro , e pondo no fundo destas covas os feixezinhos de Canamo bem unidos huos com os outros de modo que a linhaça fique para baixo , e a raiz da planta para cima , e atando os feixezinhos do Canamo com ligaduras de palha , para ficarem bem juntos , e lhe lançaõ ao redor toda a terra que se tinha tirado das covas , para que as cabeças do Canamo fiquem bem abassadas.

As tabeças do Canamo se aquecem com o auxilio da humidade , que se contém na dita cova ; do mesmo modo que se aquece hum montão de feno verde , ou hum montão d'estercos : este calor acaba d'amadurecer a linhaça , e a dispoem para sahir da sua casca mais facilmente.

Quando a linhaça está madura , o Canamo se tira fóra da cova , porque criaria bolor , se o deixarem mais tempo na cova , do que he necessario.

Em alguns Paizes , aonde ha muito Canamo , o não costumão enterrar do modo , que acabo de dizer : porém costumão pôr os feixezinhos em tal ordem que ficão cabeça com cabeça e alguns dias depois tiraõ a linhaça do modo , que vou dizer.

§ X.

Da Colheita da Linhaça.

A Quellas que tem pouco Canamo , costumão estender hum panno no chaõ para receber nelle a sua semente , outros alimpaõ , e preparaõ hum lugar bem unido , no qual estendem o Canamo , pondo as cabeças d'hum mesmo lado e depois disto as batem ligeiramente com hum páo , ou com hum mangual : esta operação faz cahir a linhaça , a qual costumão pôr de parte , para se

semear na Primavera seguinte , porém como fica ainda muita linhaça nas cabeças do Canamo , esta se tira , penteando as ditas cabeças com os dentes d'hum instrumento , chamado ripador , e por meio desta operação se faz cahir ao mesmo tempo as folhas com a linhaça , tudo misturado juntamente : costuma-se guardar tudo isto em hum montaõ alguns dias , e depois se estende ao Sol para se seccar : finalmente tudo aquillo se bate depois de secco , e se alimpa a linhaça , joeirando-a , ou passando-a pôr hum crivo : esta segunda semente serve para fazer oleo de linhaça e para nutrir as aves domesticas. Finalmente se costuma levar o Canamo ao lugar , onde se curte , para se preparar do mesmo modo , que o Canamo macho.

§ XI.

O que he preciso fazer para tirar o Canamo do lugar, aonde se deitou de molho.

QUando se tirar o Canamo do foffo , aonde se curtio , se devem desfatar os feixezinhos para effeito de se seccar , estendendo-os ao Sol ao longo de hum muro ou em hum lugar , em que não haja absolutamente humidade : deve-se ter muito cuidado de virar os ditos feixes de tempo em tempo , e quando o Canamo estiver bem secco , se deve pôr outra vez em feixes , e transportallos para a casa , onde se quer recolher em lugar secco , até que o queiraõ tafcar.

N. B. Esta Obra he precursora de outra maior , em que se continuará esta Memoria , que he de M. Duhamel , e se dará tudo o mais que se tem escripto a este assumpto , até entrar na cordoaria.



BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).